

APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS SOBRE A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Maria Luzia da Silva Santana¹, Valquíria Ramos de Jesus¹, Marcelo Máximo Purificação¹, Reinã Almeida Ourives¹, Luiguy Kennedy Silva Cabral².

1. Professores do Curso de Pedagogia – UNIFIMES

2. Graduando do Curso de Pedagogia - UNIFIMES

RESUMO

A autorregulação da aprendizagem resulta da interação dos recursos pessoais que possibilitam o estudante planejar, organizar, controlar, avaliar os processos e os resultados atingidos; e também, das variáveis contextuais que são estímulos à ação intencional e estratégica. Considerando os elementos envolvidos na autorregulação da aprendizagem e a importância no processo de ensino aprendizagem, realizou-se um estudo bibliográfico inicial possibilitadores de apontamentos introdutórios na temática que será aprofundada no projeto de pesquisa intitulado: *“Possíveis correlações entre autorregulação da aprendizagem e sintomas depressivos em estudantes do Ensino Básico e Universitário”*.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem. Escala. Estudante. Processos Autorregulatórios.

INTRODUÇÃO

Conforme Simão, Silva e Sá (2004) a aprendizagem autorregulada resulta das interações dos recursos pessoais que levam o estudante ao planejamento, a organização, ao controle, a avaliação dos processos e dos resultados atingidos. E também, das variáveis contextuais que são estímulos à ação intencional e estratégica.

A autorregulação da aprendizagem envolve metacognição, motivação e o comportamento da pessoa sobre os seus próprios processos e produtos de aprendizagem no desenvolvimento das atividades escolares. Nesse sentido, a ação educativa pode estimular a autorregulação da aprendizagem do estudante à medida que ele percebe, interpreta e responde positivamente a essas práticas pedagógicas. Buscou-se descrever alguns apontamentos introdutórios na temática da autorregulação da aprendizagem no contexto educativo.

MÉTODO

Esses apontamentos iniciais foram sistematizados a partir dos artigos indicados nas referências bibliográficas. Os procedimentos usados para construí-los foram:

- i. Leitura e discussão inicial dos textos.
- ii. Fichamento contendo as ideias principais e as secundárias dos autores.
- iii. Sistematização desse resumo síntese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Silva, Simão e Sá (2004) a autorregulação da aprendizagem se processa através de diferentes fases e requer diferentes processos psicológicos. Entre elas, a fase de antecipação e definição de objetivos que envolvem definir objetivos pedagógicos e a escolha de um plano estratégico.

Essa fase abrange o quê o estudante vai fazer e qual a meta a ser atingida (FREIRE, 2009). Ela é influenciada por conhecimentos prévios relacionado com a atividade, envolvem as estratégias cognitivas e metacognitivas, as crenças motivacionais, como as crenças de autoeficácia, as expectativas de resultados, e as orientações motivacionais (SILVA; SIMÃO; SÁ, 2004).

A segunda fase envolve a construção do plano estratégico pelo estudante, a exemplo da seleção e organização de estratégias e métodos de estudo. Nesta fase, o estudante retém e organiza a informação, compreende a exigência posta pela atividade, seleciona as estratégias adequadas à execução da tarefa e estabelece os passos para a sua efetivação (SILVA; SIMÃO; SÁ, 2004).

A fase de monitorização/execução e controlo volitivo são postos em ação os processos ou estratégias à concretização do plano delineado anteriormente (SILVA; SIMÃO; SÁ, 2004). A automonitorização desempenha um papel importante, mediante o uso das estratégias de aprendizagem e do controle da atenção os estudantes podem gerir o tempo, controlar o comportamento, o ambiente físico e os seus processos internos. Requer a responsabilidade e autonomia do estudante para com o estudar.

Freire (2009) propõe como última fase a autorreflexão e autorreação que diz respeito à possibilidade e necessidade do estudante avaliar o processo e seus resultados, comparando-o com os objetivos delineados de aprendizagem. Essa avaliação é influenciada pelos construtos motivacionais e cognitivos.

Os comportamentos são verificados considerando os valores pessoais, e no caso da autorregulação da aprendizagem, os estudantes podem continuar persistindo ou abandonar a atividade em função dos sentimentos resultantes da autoavaliação. Esses sentimentos podem ser positivos, possibilitando-os a satisfação e a valorização pessoal; ou negativos, criando resistência ou até mesmo a desistência da atividade (FREIRE, 2009).

Um dos instrumentos utilizados para aferir a autorregulação da aprendizagem é o Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem – revisto (IPAAr). Essa escala é composta de nove itens, representativos das fases do processo autorregulatório da aprendizagem: Planificação, Execução e Avaliação (LOURENÇO, 2007).

O IPPAr tem o formato *Likert* de cinco pontos, indicando a frequência desde Nunca (1) a Sempre (5). Em alguns itens é apresentado um exemplo para ajudar os estudantes (principalmente os mais jovens) a compreender melhor o comportamento a que o item se refere (LOURENÇO 2007). Em relação à consistência interna das subescalas do IPAAr, o pesquisador Lourenço (2007), encontrou no seu primeiro estudo os *alphas de Cronbach* de 74, 75 e 92, respectivamente, Planificação, Execução e Avaliação e no segundo estudo os *alphas de Cronbach* de 84, 77 e 85.

Esse instrumento considera a dimensão processual da autorregulação da aprendizagem e é de fácil aplicação. Cada uma das fases possui três itens, num total de nove que pretendem avaliar o

comportamento dos estudantes, relativamente, a cada uma dessas fases do processo autorregulatório da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A verificação dos processos autorregulatórios da aprendizagem dos estudantes poderá contribuir com o planejamento e a aplicação de estratégias/procedimentos de ensino mais eficaz. Para isso, é relevante conscientizar o educador sobre a importância dessa variável no processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando. Além disso, é imprescindível a validação de instrumentos no contexto brasileiro que avaliem a autorregulação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUVINEL, M; BORUCHOVITCH, E. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicologia em Estudos**, Maringá, v.9.n.3, set/dez. p.369-378, 2004.

FREIRE, L. G. L. F. Auto-regulação da aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v.14, n.2, jul. p. 276-286, 2009.

LOURENÇO, A. A. **Processos Auto-Regulatórios em Alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico: Contributos da Auto-Eficácia e da Instrumentalidade**. 2007, 228f. Tese de Doutoramento em Educação/Área de Especialização de Psicologia da Educação, Universidade do Minho. Minho, 2007.

SILVA, A. L.; SIMÃO, A. M. V.; SÁ, I. A Auto-regulação da Aprendizagem: Estudos Teóricos e Empíricos. **Intermeio: Revista do Mestrado em Educação**, Campo Grande, MS, v. 10, n. 19, p. 58-74, 2004.